

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 16 • 2008



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2008

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 16 • 2008

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

DESENHO E FOTOGRAFIA - Autores ou fontes assinaladas

PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação / CMO

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras

Fábrica da Pólvora de Barcarena

Estrada das Fontainhas

2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta

On prie l'échange

Exchange wanted

Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso e Autores

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Europress, Lda. - Tel. 218444340

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

EVOCAÇÃO DE OCTÁVIO DA VEIGA FERREIRA

C. T. North

Em finais da década de 1960, interessei-me pelos castelos de Portugal e, sempre que possível, passei a visitá-los na companhia do Manuel Leitão e das nossas esposas. Com o tempo, o Manuel começou a fartar-se dos castelos e a interessar-se cada vez mais pela Arqueologia.

Depois de várias sugestões, concordei em fazermos uma saída arqueológica. O local escolhido foi Caneças, visto termos a indicação da existência ali de uma anta.

Não se encontrou qualquer anta, tendo-se, no entanto, apanhado vários pedaços de sílex, aparentemente sem grande interesse. Dias mais tarde lembrei-me de os analisar melhor e encontrei uma pequena lasca diferente de todas as outras. Que fazer? O óbvio! No Sábado seguinte, eu e o Manuel lá estávamos nos Serviços Geológicos tentando comparar a minha “lasca” com as peças em exposição.

Tivemos então a sorte de encontrar um senhor que constatou que aquela “lasca” era um pequeno raspador com sinais de utilização. O nosso interlocutor era o Dr. Octávio da Veiga Ferreira e passámos então o resto da manhã a ouvi-lo falar sobre Arqueologia e a mostrar-nos os vários tipos de ferramentas líticas tendo sido entretanto apresentados ao Dr. Georges Zbyszewski. Abençoada “lasca”!

Assim se iniciaram uns vinte anos de grande amizade e camaradagem. Os castelos foram postos de lado.

Os nossos tempos livres começaram então a ser divididos entre os “Serviços” e os passeios com os dois Doutores que, com muita paciência e sabedoria nos mostraram a beleza arqueológica de Portugal. Visitámos antas, grutas e cromelechs, em dias bem passados em que saíamos cedo com as nossas merendas, que tinham de ser todas comidas, porque, conforme dizia o Veiguinha, “Se não comer tudo para outra vez a minha mulher dá-me menos!”.

Em Setembro de 1972, obtivemos autorização da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais para escavar o monumento megalítico de Monte Serves, perto de Bucelas, a qual foi realizada com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Seguiu-se, em Novembro do mesmo ano, a escavação do monumento megalítico da Pedra Branca, cujo resultado foi publicado em Inglaterra, na prestigiada revista *Proceedings of the Prehistoric Society*.

Foram muitas as expedições que, depois destes auspiciosos inícios se efectuaram, na companhia dos Drs. Zby e Veiga Ferreira, tanto para o estudo do Paleolítico, como do Neolítico e Calcolítico. Para nomear algumas, temos várias estações paleolíticas da margem direita do rio Tejo e os machados mirenses de Vila Nova da Milfontes, enquanto no que se refere ao Neolítico e ao Calcolítico, destacam-se as escavações do dólmen de “Pedras da Granja”, na Várzea de Sintra, a gruta da Verdelha dos Ruivos, em Vialonga, Vila Franca de Xira, a gruta do Lugar do Canto, Valverde, Alcanena e o *tholos* da Tituaria (Mafra), explorado em 1978, ano em que terminaram as nossas escavações.

Octávio da Veiga Ferreira (o Veiguinha), foi um arqueólogo que, apesar dos escassos meios científicos existentes ao seu alcance, produziu resultados e conclusões que ainda hoje são consideradas de grande valor. Um homem para quem “o preto sempre foi preto e o branco sempre foi branco”, o que por vezes provocou polémica. Um grande amigo dos seus amigos para quem amizade e sinceridade eram valores indiscutíveis.

Considero ter tido a sorte e o privilégio de ele me ter aceite como seu amigo.

Oeiras, 22 de Outubro de 2008